

Olinda, 17 de setembro de 1975.

Mário:

Quando cheguei da Europa, em maio, esperava encontrar alguma carta do Roberto Pontual à respeito da exposição que eu ia realizar no MAM do Rio de Janeiro, à convite do mesmo, como lhe falei quando estive em sua casa e quando manifestei o desejo de que você escrevesse o texto do catálogo, pois a exposição iria conter muitas peças com sentido tantra e zen, daí eu achar que você estaria mais capacitado do que ninguém para poder escrever alguma coisa com profundidade e seriedade.

Escrevi já duas cartas para o Roberto Pontual mas o próprio apesar do nome que carrega, não é muito afeito à pontualidade com os seus compromissos, ou seja, o que está me parecendo é que o Roberto Pontual não está mais querendo assumir a responsabilidade do convite feito, o que me deixa ao mesmo tempo chateado e preocupado com tal atitude.

Não é que me espanta destas coisas, pois a onda de corrupção, desonestidade, mau-caractismo e inconsciência que invade este país, de sul a norte, é algo de assombrosamente inquietante. Mas o gesto do Pontual me incomoda porque me atinge diretamente, pela falta de respeito à minha pessoa e ao contrato (verbal) feito. Desta maneira, creio que nem adianta eu lhe enviar fotografias dos meus trabalhos que seriam expostos no Rio, não é?

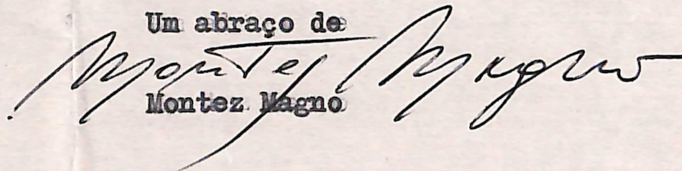
Mas, talvez você concorde comigo em que a exposição poderia ser realizada em São Paulo, terra onde não exponho desde 1965, individualmente. Mais de dez anos, portanto. Talvez fôsse oportuno realizar agora uma mostra aí em São Paulo com um texto seu. O que você acha? O problema é onde expor. Você teria alguma idéia?

Já que você não é dado a escrever cartas (pra mim uma icôgnita até hoje) poderia usar o telefone do consultório da minha esposa (Myriam Barros) que é : 210076, fazer uma discagem direta e comunicar-lhe alguma coisa, de preferencia pela manhã, entre as 9 e 10 horas, mas, como você costuma acordar tarde, poderia telefonar então entre 14 e 30 e 17 e 30 da tarde, menos nas quintas feiras.

Por aqui as coisas andam de mal a pior. Esta cidade está ficando insuportável. Além dos problemas imediatos com que a cidade se defronta, há o problema cultural, que é dos mais sérios. Ainda mais com a censura a esmagar a todos, aí é que a coisa fica mesmo sufocante. Mas isto é outro papo, para ser conversado pessoalmente.

Escreva ou telefone, tá?

Um abraço de


Montez Magno